



Eixo Temático: 4 - Educação inclusiva: diferença e diversidade na escola

OS DESAFIOS DA DIDÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DURANTE A PANDEMIA

Júlia Amanda Herter Schneider¹

Eulália Beschorner Marin²

Introdução

A didática pedagógica é fundamental no processo de planejamento e na execução de uma aula, pois é a partir da didática utilizada pelo professor que se constroem as aprendizagens dos alunos. Estudar, pensar e planejar a forma de abordar determinados conteúdos é um processo que demanda tempo e muito conhecimento do professor sobre a turma com que ele está trabalhando e irá desenvolver sua didática.

Dessa forma, o processo de elaboração de uma aula se torna um grande desafio para os professores, pois para tornar sua aula didática, atraente e significativa para os alunos é necessário que o mesmo tenha conhecimento sobre a turma de modo geral, mas que ele também saiba sobre algumas particularidades de cada aluno.

Quando se tem um ou mais alunos com deficiência³ esse processo se torna ainda mais complexo. O pedagogo precisa ter um conhecimento mais profundo sobre a turma e principalmente acerca da deficiência específica de seu aluno. Além de precisar de muita sensibilidade e empatia, para trabalhar a sua didática pedagógica no processo de inclusão escolar e social dos sujeitos.

No entanto, vive-se um momento inesperado, no Brasil e até mesmo no mundo: isolamento social, causado pelo Coronavírus (COVID-19), que faz com que todas as modalidades de ensino sejam desenvolvidas a distância, gerando assim um novo desafio para

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura UNIJUÍ, e-mail: juliaahsch@gmail.com.

² Professora Mestra do Departamento de Humanidades e Educação, Orientadora, e-mail: beschorner@unijui.edu.br.

³ Lei Federal nº 13.146/2015, que regulamenta internamente as disposições da Convenção da ONU, prevê em seu Artigo 2º: Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.



todos os educadores. Neste contexto, esse artigo abordará os principais desafios da didática pedagógica na educação especial durante a pandemia do COVID-19, que fez com que os educadores repensassem e mudassem as suas maneiras de ensino, principalmente dos alunos com necessidades especiais.

Metodologia

Para a escrita deste trabalho optamos pela abordagem qualitativa, que possibilita aprender o objeto de estudo nas suas diversas dimensões; tem o ambiente natural como fonte de coleta de dados e o pesquisador como principal instrumento; sua preocupação refere-se ao processo como um todo e não somente com os resultados; valoriza a perspectiva do participante; seguem padrões indutivos e seus dados são tendencialmente descritivos (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Além disso, a pesquisa visa compreender e identificar os principais desafios que os educadores de escolas públicas e privadas da cidade de Ijuí, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul encontraram para desenvolver sua didática durante a pandemia. Devido ao período de isolamento social a pesquisa foi realizada em formato de entrevistas online com duas escolas, uma da rede pública, na qual foram entrevistadas: duas pedagogas, uma educadora especial, responsável pela sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e uma coordenadora dos anos iniciais, a segunda escola escolhida faz parte da rede privada e nela fizeram parte da pesquisa duas pedagogas, uma psicopedagoga e uma coordenadora dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Resultados e Discussões

Quando se reflete sobre o contexto da educação escolar, logo pensa-se em dois sujeitos que protagonizam o processo de aprendizagem; professor e aluno, pois é a partir das funções desenvolvidos pelos mesmos que o ensino acontece. Ao pensar sobre o professor, destaco um conceito muito importante para o desempenho de sua profissão: sua didática pedagógica, ou como também pode ser entendida a maneira como o pedagogo planeja e desenvolve sua prática pedagógica.

Em conjunto com o professor existem também os alunos, aqueles a partir dos quais os professores planejam suas aulas. Entre essa relação de ensinar e aprender, existem muitas trocas, de vivências, de experiências, de culturas e de diferenças e o que de fato precisa ser considerado é que devido a diversidade de pessoas, de alunos, conseqüentemente também



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

existem diferentes formas de aprender. E é deste ponto de partida, quando o professor reconhece e compreende que dentro de uma sala de aula, mesmo que todos alunos tenham a mesma faixa etária, aprendem e possuem habilidades diferentes, portanto é necessário que o educador perceba as diferenças e diversidades que existem em sua turma e a partir dessas percepções busque conhecimento e didáticas para desenvolver e ampliar as habilidades de seus alunos.

Contudo, estudar, planejar e adaptar a sua didática quando se deparam com alunos com deficiências é sempre um novo desafio e um processo que exige muita sensibilidade, pois é necessário que o educador flexibilize sua maneira de dar aula e esteja disposto a buscar as adaptações apropriadas para cada sujeito, afinal, cada aluno, mesmo que com deficiência, possui as suas singularidades e particularidades, assim como também possui suas preferências e habilidades. É focando em seus interesses e nas atividades que o aluno já tem domínio que os professores irão se deter para que consigam oportunizar novas aprendizagens e o desenvolvimento dos sujeitos.

Em tempos de pandemia e afastamento social, quando todas as crianças estão afastadas da escola e tendo que realizar suas atividades pedagógicas em casa, existem algumas atitudes que não devem ser deixadas de lado, pelo contrário, devem ser feitas com um esforço ainda maior. A formação de vínculo e a proximidade entre o aluno especial com seus professores e colegas é fundamental para que o mesmo não perca o contato e a familiaridade com o ambiente escolar. Assim, facilita para que o professor também consiga dar continuidade às adaptações e planejamentos individuais para a criança, pois mesmo afastado fisicamente do aluno o professor tem conhecimento sobre suas preferências, evoluções e quais as habilidades que precisam ser mais trabalhadas com aquele aluno.

Já estabelecido o vínculo e com prévios conhecimentos sobre as preferências, potencialidades e dificuldades do aluno é possível que o professor consiga dar continuidade no Plano de Ensino Individual do sujeito. Esse plano irá apresentar uma breve avaliação da criança, os objetivos e também as necessárias adequações pedagógicas a serem feitas. Então, é a partir desse documento que o professor juntamente com o profissional do Atendimento Educacional Especializado irá desenvolver estratégias didáticas para que, mesmo à distância, o aluno consiga realizar atividades e manter uma rotina escolar.

Além da escola manter o vínculo com o aluno e a proximidade com a família é importante que não se perca o contato com os terapeutas que também atendem o sujeito no



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

ambiente clínico e domiciliar. A comunicação entre a equipe escolar (professor, auxiliar, coordenadora pedagógica, profissional especializado) com a equipe clínica (psicopedagoga, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, fisioterapeuta), ou seja, a troca de informações entre as pessoas que atuam com o mesmo aluno é indispensável para que todos consigam alcançar seu objetivo em comum: auxiliar no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

Considerações Finais

No entanto, em tempos de pandemia e distanciamento social é necessário que os professores busquem ainda mais conhecimento para que consigam adaptar suas didáticas segundo as necessidades e a realidade de cada aluno, em específico para aqueles que possuem alguma deficiência. Assim como o conhecimento e a comunicação entre família, escola e clínica também é preciso que todos tenham certa sensibilidade e compreendam que o momento pelo qual se passa é totalmente atípico e todo estresse gerado pela mudança de rotina também afeta as crianças e seus desenvolvimentos.

A educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 21)

Mas, mesmo com todas as dificuldades não deve-se desistir do processo de aprendizagem e desenvolvimento de nenhum sujeito, por isso a importância de que cada educador se desafie, flexibilize e até mesmo reinvente sua didática pedagógica para que mesmo durante as aulas a distância o aluno dê continuidade no desenvolvimento de suas habilidades.

A sociedade inclusiva é, sim, possível, e, sem dúvida, será uma sociedade melhor não apenas para as pessoas com deficiências, com deficiências significativas, precariamente ou marginalmente incluídas, mas será uma sociedade muito melhor, muito mais digna, para todos nós (NASCIMENTO, 2014, p. 45).

O processo de inclusão também não pode ser esquecido, mesmo com a pandemia e com as crianças distantes umas das outras, é muito importante que o docente continue mediando e propondo atividades que integram e incluem a turma como um todo. A partir dessa integração e envolvimento proposto pelos professores em suas atividades, é importante mostrar para os alunos que as diferenças existem em todas as comunidades e nas mais diversas situações e que tendo sensibilidade e empatia a inclusão escolar e a inclusão social é possível, mesmo em momentos que estejam afastados fisicamente.



Referências

AINSCOW, M.; PORTER, G.; WANG, M. **Caminhos para as Escolas Inclusivas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997. Textos originais em inglês, apresentados em Salamanca, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2001.

BUENO, J. G. S. **A educação Inclusiva e as novas exigências para a formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP. 1999.

DECHICHI, C. **Transformando o ambiente de sala de aula em um contexto promotor do desenvolvimento do aluno deficiente mental**. 2001. 245 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Psicologia em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

GARCIA, P. B. Paradigmas em crise e a educação. In: Brandão, Z. (Org.). **A crise dos paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 58-66.

MANTOAN, M. T. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

NASCIMENTO, L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

POKER, R. B. Adequações Curriculares na área da surdez. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C.R.M. (Orgs.). **Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial**. São Paulo: Cultura Acadêmica-Fundepe, 2008. p. 167-178.

STAINBACK S.; STAINBACK W. **Inclusão: Um guia para Educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Palavras-chave: Conhecimento. Deficiência. Educação. Inclusão. Pandemia.